

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

COTIDIANOS DO SONHO URBANO: THOMAZ FARKAS, MIGRANTES E A PAISAGEM CULTURAL PAULISTANA

Maria Eduarda Lima Brito (melimabrito@gmail.com)

Este trabalho investiga como a obra fotográfica de Thomaz Farkas participa da construção da paisagem cultural de São Paulo ao representar os cotidianos de migrantes e imigrantes na metrópole moderna. Tomando como recorte principal as décadas de 1940 a 1970, analisa-se um conjunto de imagens em que ruas, transportes, espaços de trabalho, lazer e sociabilidade dão forma a um “sonho urbano paulistano” vivido por aqueles que chegam à cidade em busca de oportunidades. Parte-se do pressuposto de que essas fotografias não apenas documentam a presença desses sujeitos na paisagem urbana, mas interpretam suas experiências, evidenciando tensões entre o projeto de cidade moderna e as condições concretas de vida no cotidiano.

A pesquisa adota uma abordagem iconográfica, documental e historiográfica, articulando história urbana, cultura visual e teorias da memória para

compreender como o olhar de Farkas, ele próprio imigrante, produz narrativas visuais sobre deslocamento, pertencimento e estranhamento na São Paulo em transformação. Referências como a flâneuse, a psicogeografia e o saber de experiência (Bondía, 2009) permitem pensar a cidade como ambiente que forma sujeitos e é por eles ressignificado, aproximando o gesto do fotógrafo dos percursos e afetos dos (i)migrantes que atravessam a paisagem. Nesse sentido, o “sonho urbano” aparece menos como promessa abstrata e mais como trama de cenas ordinárias – esperas, caminhadas, trabalhos, encontros – nas quais se inscrevem desigualdades, esperanças e conflitos.

O estudo enfatiza ainda a dimensão patrimonial desse acervo, hoje preservado em instituições como o Instituto Moreira Salles e outras coleções, nas quais as fotografias passam a operar como documentos da memória urbana e social de São Paulo. Argumenta-se que reconhecer essas imagens como patrimônio amplia a noção de paisagem cultural ao incorporar as paisagens da migração e do trabalho cotidiano, para além de monumentos e vistas consagradas. Ao propor a obra de Thomaz Farkas como instrumento privilegiado para ler os cotidianos dos (i)migrantes no “sonho urbano” paulistano, o trabalho contribui para o debate sobre paisagem urbana, patrimônio e memória coletiva, ressaltando a centralidade da fotografia nas disputas de imaginário sobre a cidade moderna.

Palavras-chave: thomaz farkas; paisagem cultural urbana; cotidiano de (i)migrantes; memória urbana; fotografia e patrimônio.